

GENDER IS DEAD, PINK IS FOREVER
Gender, differences, identities and DIY cultures
Género, diferenças e cultura popular

Paula Guerra

Catálogo: João Leite, Laura Gil e Ana Carolina Avilez

Capa: Armanda Vilar

Publicado em julho 2018

Editor: Universidade do Porto. Faculdade de Letras

ISBN 978-989-54104-9-1

Disponível em:

<http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id01id1575&sum=sim>

Gender is Dead, Pink is 4Ever¹: gender, differences and popular cultures

Género, diferenças e cultura popular

Paula Guerra

The Aftermath of Feminism ou a urgência do pós pós feminismo

Nesta abordagem, gizada em finais da década de 1970 e inícios de 1980, crucial para o início do estudo sistemático de um conjunto de agentes sociais até então olvidados: mulheres, negros, minorias étnicas, etc., McRobbie, em 2009, com o livro *The Aftermath of Feminism: Gender, Culture and Social Change* procura analisar uma fase que apelida de pós-feminista. No livro *The Aftermath of Feminism: Gender, Culture and Social Change* (2009), Angela McRobbie constata como vários exemplos da cultura popular (como o filme Diário de Bridget Jones ou a série *Sex in the City*), que aparentemente utilizam retórica feminista são na verdade utilizados para fazer retroceder os ganhos obtidos pelo feminismo. No fundo, analisa como certas forças culturais, como a cultura popular, que negam o feminismo enquanto movimento social.

E como se processa esta anulação do feminismo por parte da cultura popular? Uma das formas é descrevê-lo como um movimento pavoroso, mas situado no passado. O que se relaciona com uma outra forma, que é a retórica que o feminismo deixou de ter importância para as jovens mulheres de hoje. Portanto, o que a autora pretende afirmar não é que o feminismo tenha desaparecido. Apenas foi apropriado pela cultura popular, a retórica feminista é parte integrante da cultura popular, e isso tem como objetivo a negação da necessidade de uma crítica feminista à sociedade.

Esta reação, que para certos autores se trata de uma resposta concertada conservadora para repudiar o sucesso feministas dessas duas décadas, remete, para McRobbie, para um *double entanglement*. Isto é, um movimento que invoca o feminismo, argumenta

¹ Expressão de Wasted Rita. Copyright.

que a igualdade já foi adquirida e, com isso, instala todo um novo reportório de novos significados que enfatizam o facto de o feminismo já não ser mais necessário. Passa a ser uma coisa dos livros de História. Mas, em outras palavras, este *double entanglement* significa a coexistência de valores neoconservadores relativos ao género, sexualidade e família, e de processos de liberalização relativos à escolha e diversidade ao nível das relações domésticas e sexuais. Este *double entanglement* é visível na cultura popular, surgindo na década de 1990. Todavia, é necessário realçar que isto coincidiu com um questionamento da segunda vaga do feminismo na academia, a partir de autores pós-coloniais como Spivak, Trinh e Mohanty, e teóricas feministas como Butler e Haraway, que levaram a cabo processos de desnaturalização do corpo pós-feminista.

Entramos assim numa ideologia pós-feminista. E do que se trata o pós-feminismo? Para McRobbie corresponde ao processo através do qual os ganhos feministas das décadas de 1970 e 1980 começaram a ser colocados em causa. Uma das formas mais perniciosas é através da cultura popular nesta corrosão. Assim, a *ideologia pós-feminista* para estes média é a seguinte: o feminismo, nos dias de hoje, é um simples resquício afastado das verdadeiras necessidades das mulheres. Por outro lado, esta ideologia pós-feminista baseia-se no ideal de meritocracia: afirma que as mulheres, atualmente, competem em igualdade de circunstâncias em todos os campos, desde a economia até a academia. E como existem mulheres em posições de topo, estes casos de sucesso são usados como a prova de as mulheres estarem mais que capazes de participar sem constrangimentos no mundo de trabalho. Desta forma, surge o que a autora apelida de "*female individualization*", individualização feminina, que é o argumento que passa a ser cada mulher, cada indivíduo, a deter as rédeas da sua vida, livre de todo e quaisquer constrangimentos estruturais.

Continuando com a ideologia pós-feminista, McRobbie afirma que esta oferece às mulheres uma igualdade simbólica desde que estas não avancem nem exijam uma completa igualdade política. E isso pelo facto de o potencial para o feminismo mudar a sociedade é enorme, o que não deixa de causar ansiedade em todos aqueles que beneficiam do *status quo*. Ora, isso faz com que existam vantagens sociais e culturais em rejeitar o feminismo: a autora fala de benefícios ao nível da educação e da ocupação profissional que são trocados pela rejeição do feminismo enquanto motor de uma

transformação política. O tradicional socialista-feminismo que criticava a forma como o capitalismo explorava e tratava as mulheres como grupo é suspenso e, por outro lado, as mulheres são *convidadas* a celebrar o seu poder, o seu *female power*, através da sua participação na cultura de consumo.

Regressando à década de 1990, foi aqui que o feminismo na cultura popular surgiu. Estamos aqui a falar da enorme circulação de valores feministas na cultura popular, nomeadamente em revistas para mulheres, em que estas questões passaram a ser centrais: igualdade de direitos e de pagamento, violência doméstica, assédio no trabalho, etc. Isto, bem como certos casos de sucesso, deu a ideia de um *sucesso feminista*. Não é de estranhar que tenham surgido forças para rebater este sucesso. E existem diferentes formas de rebater. Especialmente nos média conotados com a direita, em que a posição antifeminista remete para a adoção de uma posição de *liberdade feminina* assente nas imagens de mulheres em *lingerie* ou nuas em certas páginas. Como não podia deixar de ser, os média tornaram-se um espaço para definir códigos de conduta sexual. Lança julgamentos e estabelece as regras de jogo. E nestes meios de comunicação o feminismo é usualmente atacado. Mas porquê? Qual o motivo para que o feminismo seja tanto odiado? Por que razão muitas jovens mulheres ficam horrorizadas de serem apelidadas de feministas?

Uma das formas, que teve sucesso, passou por reforçar o carácter histórico do feminismo, isto é, foi importante no passado, sim, mas agora, com todas as igualdades e liberdades, não passa disso, de uma história nos livros de História. De igual modo, passou a existir o desejo de confronto direto com o feminismo para realçar o facto de este estar afastado da realidade. Por exemplo, a utilização de publicidade cada vez mais sexista, cujo objetivo é provocar reações de algumas feministas e, com isso, colocarem-se do lado de quem critica o politicamente correto e o puritanismo feminista. Além do mais, trata-se de uma boa forma de gerar publicidade e atenção. Desta forma existe uma cumplicidade, bem como uma relação acrítica, face às representações sexualizadas dominantes, que servem para criar um novo regime de significados sexuais baseados no consentimento feminino, igualdades, participação, prazer, tudo sem qualquer relação com a política.

O resultado de o feminismo atualmente ser ubíquo na cultura popular, simultaneamente, esboroa a sua capacidade de crítica social. Veja-se o caso do Diário de Bridget Jones, um excelente exemplo de como a cultura popular representa a *ansiedade pós-feminista e pós-género*. Isto remete para as ansiedades que advêm de uma individualização feminina. Quer dizer, elas precisam de reflexivamente escolher as suas vidas: emprego, casamento, família, etc. e existem filmes que assentam precisamente nesse tipo de cenários. O mais conhecido é o Diário de Bridget Jones, que junta tantas temáticas sociológicas que McRobbie refere que parece ter sido escrito por Giddens. Mas vejamos: a protagonista tem 30 anos, vive sozinha, não tem filhos, tem liberdade sexual, não tem restrições ao nível da tradição e comunidade. O que tem, devido a tudo isto, é ansiedade. Muita. Medo de ficar sozinha, de não arranjar marido, etc. De forma interessante, com o excesso de toda esta liberdade de escolha, Bridget Jones fantasia com a tradição. É como se se rompesse com uma nova tradição, o feminismo, com os seus constrangimentos, e se fantasiasse com a tradição. Apenas de se tratar de entretenimento ligeiro, a verdade é que se vai aqui formando e estabelecendo relações de poder de um novo regime de género, em que cada vez mais se vai entrando numa fase pós-feminista, que apesar de assumir uma retórica feminista, repudia as lutas e ganhos dos movimentos feministas nas últimas décadas.

De que feminismo(s) trata Madonna?

Antes de tudo, porquê estudar Madonna? Porquê estudar uma cantora pop? Afinal, não existirão bem mais cantoras por aí com mais créditos ao nível da autenticidade, questão tão central para certas perspetivas na sociologia da música? Theodore Gracyk (2001) tem uma opinião um pouco diferente:

Também é importante celebrar os artistas cujas performances muito dificilmente poderiam ser consideradas como uma expressão autêntica do músico (...) Uma “cantora” interpretativa como Dusty Springfield ou Linda Ronstadt podem perfeitamente ser centrais para o cânone do rock tal como uma “artista” como Joni Mitchell e Patti Smith, e hoje precisámos das Spice Girls, Britney Spears e Jennifer Lopez tanto como precisamos da Ani DiFranco e Tori Amos (Gracyk, 2001: 216).

O que Theodore Gracyk pretende afirmar com esta citação é a necessidade de se ultrapassar um conjunto de estereótipos e preconceitos sobre certas cantoras ou bandas populares. Como diz a citação, artistas cujo desempenho não pode ser associado a qualquer tipo de autenticidade, mas que são essenciais para termos uma perspectiva da nossa época. Veja-se, a título de exemplo, o trabalho de Burns & Lafrance (2002), que procuram analisar um conjunto de autoras que romperam com as fronteiras do que era visto como aceitável para uma mulher fazer, quer a nível sociocultural quer a nível musical. Isto é, demonstrar o potencial subversivo e contracultural da música contemporânea para as mulheres. Situação que se mais densa fica se se juntar, como fizeram as autoras, preocupações com a feminilidade, sexualidade, desejo, relações sociais de dominação e subordinação para tornar mais coerente o estudo destas mulheres.

Todavia, para uma análise detalhada e densa destas problemáticas não podemos olvidar os mais recentes trabalhos relativos à sociologia da música que postulam uma interpretação heurística, isto é, que leve em consideração um equilíbrio entre a abordagem estética da música e o seu contexto social; o papel importante da música popular na conformação das identidades/práticas de segmentos geracionais, simbólicos e culturais específicos; o incremento de uma sociologia cultural que tem a música enquanto tema-chave das suas preocupações; as contribuições específicas da sociologia para a análise dos gêneros musicais (Guerra, 2010, 2013, 2015; Silva & Guerra, 2015; Guerra, Alves & Souza, 2015).

Posto isto, a música e performance de Madonna, à semelhança de bandas como as *Spice Girls*, é por muitos entendida como uma música que coloca em causa os padrões dominantes de feminidade, e defendendo uma imagem que combina sedução, desejo, etc., e que procura romper com a dicotomia virgem-galdéria. Fiske (1989) considera que essa dicotomia virgem-galdéria possui uma força empoderadora, sendo que a popularidade de Madonna é uma “complexidade de poder e resistência, de significado e contra-significado, de prazer e de controlo” (Fiske, 1989: 113). Todavia, Kaplan (1996), numa outra perspectiva, considera que a luta de Madonna face ao patriarcado é insuficiente, já que enfatiza a aparência feminina como uma questão identitária

essencial. Tudo isto leva Keller (2002) a afirmar que a carreira musical de Madonna é constituída por três elementos-centrais: a imagem, a moda e as questões femininas.

Lemish (2003), na sua análise sobre as Spice Girls constata que, apesar de oferecem uma imagem tradicional baseada numa fantasia masculina, a verdade é que também se pautam por uma imagem de mulheres independentes e autónomas, o que influenciou algumas mudanças no discurso sobre as mulheres no mundo musical, apesar das mensagens de certa forma contraditórias sobre a feminidade e o papel da mulher na sociedade. Mais, relativamente à questão da promiscuidade, a permanente exibição da sexualidade das Spice Girls (e o mesmo pode ser dito sobre Madonna) serve para romper com a divisão binária entre virgem-galdéria e fornece novas alternativas para as mais jovens em termos de autorreflexividade e micro-agenciamento dentro da sociedade dominante. A sexualidade, aqui, em vez de ser um caso de vergonha, é algo do qual se pode orgulhar, de uma confiança em si mesma. Lemish (2003), através de uma análise semiótica dos textos da banda, identifica cinco feminidades, cada uma representada por cada cantora da banda. Estas cinco personalidades são tidas quer como possíveis quer como legítimas para as mulheres. Cada personalidade, contudo, não deixa de estar associada a apresentação, quer dizer, a diferentes estilos, roupas, acessórios, etc., sendo que isto não deixa de remeter para o papel da moda como um local de luta sobre as identidades e personalidades, uma forma de definir o estatuto das pessoas e o seu lugar na sociedade. Há assim uma imagem unidimensional de cada personalidade.

Por isso mesmo, as Spice Girls:

Sugerem um modelo alternativo que desafia as definições dominantes de feminilidade e de masculinidade. (...) as Spice Girls parecem controlar a sua própria imagem e o processo de a elaborar. Elas manipulam o tradicional conceito de “look” feminino em três maneiras: da maneira como se apresentam; da maneira que olham para a câmara; e como os outros olham para elas (...). O contexto das exhibições sexuais – a sua energia sem fim, os maneirismos de meninas, um desafio irónico perante a autoridade, a franqueza – tudo sugere uma sexualidade enquanto parte de um self independente em paz consigo mesmo (Lemish, 2003: 25).

O mesmo pode ser dito sobre Madonna:

Madonna é um foco de genuína contradição. De um lado, promove o feminismo, mas algumas de suas imagens contradizem as críticas feministas às questões da feminilidade, da beleza, da reificação das mulheres, etc. De outro, Madonna sanciona a rebeldia e a construção individual da imagem e da identidade, embora o modo como realiza sua rebeldia seja a dos modelos da moda e da indústria do consumo (Kellner, 2002: 375)².

Posto isto, temos uma ideia das várias possibilidades aquando se analisa a música e performance de Madonna. Vejamos, contudo, ainda mais alguns exemplos de estudos: a relação de Madonna com os valores tradicionais (e sua perpetuação) (Wilson & Markle, 2008; Bradby, 2006); de como Madonna é o símbolo da modernidade reflexiva, jogando com as tensões desta época histórica, nomeadamente a três níveis: patriarcado e feminismo; heterossexualidade e *queer*; religião e secularismo (den Berg & ter Hoeven, 2013); a contradição em que a música e performance da artista se baseia: para Hallstein (2009), Madonna tem a particularidade de simultaneamente desafia e reforçar os papéis de género devido a uma contraditória performance de género, assente num modelo binário; por outro lado, Schwichtenberg (1992) defende que Madonna adota estratégias pós-modernas para desafiar os valores tradicionais sobre o sexo e o género, nomeadamente nos seus videoclips em que desconstrói o género e demonstra a multiplicidade sexual, o que a leva a trazer para o “centro” grupos até então nas “margens”.

All Virgins of the World United Against Invisibility

Todas as mulheres do mundo unidas contra a invisibilidade

Começamos do particular, Madonna e Spice Girls, para agora irmos para o geral. É necessário se abordar as perspetivas mais amplas sobre os papéis das mulheres no mundo subcultural e da música, e como estas, grosso modo, são secundarizadas e esquecidas. Um nome é indispensável: McRobbie, que apesar de aluna de Stuart Hall e ter frequentado a Escola de Birmingham, demarcou-se rapidamente dos *cultural studies*³. Na base dessa demarcação, esteve o facto de essa Escola ter concedido pouco

² Ver também a obra de O'Brien (2018) sobre a trajetória de Madonna.

³ Para uma análise detalhada destas questões, ver Guerra & Quintela (2016).

relevo ao estudo das mulheres ao nível das subculturas; e quando as mulheres aparecem, geralmente ocorre em papéis (namorada, objeto sexual, etc.) que apenas reforçam a imagem estereotipada da mulher (Guerra, Gelain & Moreira, 2017).

Portanto, a questão que McRobbie e Garber (1997) é como explicar esta invisibilidade? Estarão as raparigas ausentes das subculturas? Uma explicação para isto encontra-se na própria academia, nomeadamente no campo da sociologia, que é dominado pelos homens. Os estudos sobre o desvio, em muitos casos, caem numa espécie de celebração desses grupos e numa identificação “pelos intelectuais destituídos de poder com os desviantes que aparecem como tendo mais sucesso em controlar os acontecimentos” (Taylor, Walton & Young cit. por McRobbie & Garber, 1997: 114). Uma outra questão que estas autoras levantam refere-se à área económica. Isto é, no pós-guerra existiu um aumento dos rendimentos disponíveis para os indivíduos, mas a verdade é que este aumento foi desigualmente distribuído, especialmente ao nível do género, com as mulheres a serem menos beneficiadas por todos estes aumentos. Por outro lado, os próprios padrões de consumo são estruturalmente diferentes: as raparigas focavam-se, muito mais do que os rapazes, em questões relacionadas com a casa e casamento (O’Brien, 2002).

Relacionado com o acima mencionado encontra-se a própria situação feminina dessa época. Era esperado que as raparigas se mantivessem fora de problemas, isto é, tinham de ser cuidadosas com as saídas, etc., para assim manterem uma boa reputação, questão essencial então. Isto levava a que o consumo dessas raparigas se encontrasse bastante circunscrito à casa ou casa de amigas. Ou seja, as “raparigas adolescentes participaram na nova esfera pública possibilitada pelo crescimento da indústria de lazer, mas podiam também consumir em casa, nos seus quartos” (McRobbie & Garber, 1997: 115).

Aqui a questão não é tanto a presença das raparigas em subculturas dominadas por rapazes, mas sim a forma como as raparigas se relacionam entre si em subculturas próprias. Um exemplo é a subcultura *teenybopper*, muito centrada em revistas, rádio e televisão, e que girava ao redor das estrelas *pop*. Tudo isto também serviu para afastar o interesse académico: era vista como uma cultura com menores qualidades criativas,

menos associada à classe operária, e essencialmente uma forma de cultura completamente manufaturada (cf. McRobbie & Garber, 1997: 119).

Para a autora, mesmo numa cultura completamente manufaturada, estandardizada e massificada é possível encontrar processos de negociação e resistência. Existem também alguns fatores explicativos para a adoção da subcultura *teenybopper* por parte destas jovens: primeiro, consequência de um duplo padrão, em que a liberdade dada aos rapazes era muito maior do que aquela dada às raparigas, a participação nesta cultura não exigia que se passasse tempo fora de casa; mais, não exigia muito dinheiro nem acarretava muitos riscos pessoais. Por outro lado, esta subcultura permitia às jovens serem ativas, já que “oferecia às raparigas uma oportunidade de se definirem a elas mesmas como diferentes, quer dos seus conhecidos mais novos e velhos” (McRobbie & Garber, 1997: 120). Isto é, as “raparigas negoceiam um diferente espaço de lazer e diferente espaço pessoal face aos que são ocupados pelos rapazes. Estes, por seu turno, oferecem diferentes possibilidades de ‘resistência’” (McRobbie & Garber, 1997: 120).

Performance, corpo e cultura visual

A análise da performance de Madonna, e dos seus videoclipes acima de tudo, é relevante devido à análise não-verbal da sua performance. O mesmo pode ser dito de todos os artistas e bandas. Para Arranz (2012), a performance de Madonna é acima de tudo não-verbal. A sua promoção é feita essencialmente através dos videoclipes. É de salientar que a carreira de Madonna teve o impulso da MTV, então um recente canal que revolucionou a indústria musical, o que não pode ser esquecido. Por outro lado, Macedo & Silva (2015) constata que, no contexto da música popular, o uso da sexualidade para atrair atenção sempre foi uma estratégia usada. E nem deve ser visto como algo negativo, como uma simples estratégia de marketing. Como mais à frente referiremos, os músicos podem utilizar este *chapéu-de-chuva* que é o sexo para exporem novas perspetivas sobre o mesmo, perspetivas que desafiem os valores dominantes. Veja-se a música (e a performance da mesma) *Girlie Show*. Novos conceitos, como androginia e *crossdressing*, estão presentes. São conceitos utilizados para romper com a dicotomia masculino/feminino, dicotomia que Joan Scott (1995) não

se cansa de afirmar que deve ser implodida. Os motivos são bastante claros: numa dicotomia existe sempre um dominado e um dominador. A melhor maneira para romper com esta visão, aplicando os trabalhos de Scott (1988) e Butler (1990, 2004), é demonstrar o quão fragmentário é cada polo, o masculino e o feminino, e também quantas formas, completamente diversas entre si, existem de masculinidade e feminilidade. Dessa forma, Macedo & Silva (2015: 7) constataam que se romperia com a heteronormatividade do conceito de género, o que implicaria uma inclusão de “homens e mulheres que vivem sua masculinidade e/ou feminilidade de formas diferentes dentro do conceito de “verdadeiro s/as” homens ou mulheres”.

Continuando com Arranz (2012), este considera que é acima de tudo nos vídeos que podemos analisar algumas das principais características da carreira de Madonna:

- 1) O que apelida de Iconicity, isto é, a sua transgressão e poder de choque não surge a partir das letras, que são, grosso modo, ambíguas. O seu poder de choque, as repulsas ao seu trabalho, advêm das suas performances nos videoclipes ou nas suas atuações durante os concertos. Ver o clipe *Like a Virgin*.
- 2) A relação sexo-religião, duas das variáveis que a autora mais deitou mão ao longo da sua carreira: primeiro a polémica com a Igreja Católica, depois a sua fase mais espiritual, judaica, etc.
- 3) Polissémia. A cantora caracteriza-se por uma metáfora do palimpsesto, devido ao facto de o seu trabalho ter múltiplos significados, todos marcados por ambiguidade. O mais interessa é o questionar se os novos significados invalidam os anteriores? Isto é, se as várias fases da cantora se invalidam e contradizem entre si.

Nos seus videoclipes é possível observar grupos que sofriam de situações de marginalização ao nível do género. É possível vermos homens vestindo sutiãs e outras indumentárias femininas e vice-versa. Tudo para desconstruir a visão dicotómica do género. De igual modo, no plano dos costumes, é nos videoclipes que mais vemos por exemplo, a questão do sexo livre. Macedo & Silva (2015: 7), na análise à performance da música *Why It's So Hard*, que apesar de começar com um clima de festa, de orgia mesmo, rapidamente param e começam a desempenhar personagens tristes e

amarguradas, simbolizando o grau de discriminação e homofobia existente na sociedade contra os membros da comunidade LGBT.

Por outro lado, nem sempre as suas mensagens são compreendidas da mesma forma. Veja-se a música *Papa Don't Preach*, de 1986, que aborda a problemática da gravidez adolescente e do aborto. Madonna conseguiu o feito de ser criticada por organizações feministas e elogiada pelos movimentos pró-vida, que viram na música um apoio declarado. Mas ambos estavam de acordo relativamente a uma coisa: Madonna era um elemento corruptor da juventude norte-americana. Uma das possíveis explicações para isto é o que Carolyn Korsmeyer (2004) apelida de “sensibilidades femininas” no gosto e julgamento do mundo *pop*. Se o *rock* é entendido como autêntico e politicamente empenhado; a música *pop* cantada por mulheres é associada à superficialidade. Uma forma, como já vimos, de desvalorizar a produção cultural postulada por mulheres.

Vejamos o que Carvalho (2016) nos diz sobre isso:

As coreografias utilizadas pela artista em suas performances trazem para o centro da cena musical *pop* movimentos que incitam a prática do sexo livre, independente e a busca do prazer pela mulher e pelo homem de formas “não convencionais”. Mulheres que utilizam-se da masturbação para chegar ao orgasmo, fato que representa a superação da submissão sexual feminina; homens que se relacionam sexualmente com outros homens, o que coloca em xeque o silenciamento imposto à comunidade homossexual durante anos. Tantos exemplos são utilizados pela cantora para subverter as hegemonias e os binarismos impostos culturalmente, que torna-se inescapável não pensar-se em uma apropriação proposital para adentrar-se no cenário musical e performático mundial como uma novidade questionadora e subversiva.

Por fim, uma outra possível pista de investigação aberta por Madonna: o envelhecimento (*aging*). A manutenção na ribalta, por parte de Madonna, é um desafio à cultura juvenil. Isto é, obriga esta cultura juvenil e todo o meio que gira à sua volta a observar o fenómeno do envelhecimento. E como Gil (1997: 79), o corpo constitui o meta-capital no universo *pop*: “aquele que detém a potência dos corpos, no campo social, detém todo o poder”. Isso é ainda mais visível quando estamos a falar de mulheres (Holland, 2004). Isto porque, como refere Holland (2004), na nossa cultura, o envelhecimento é como um *memento mori* que se pretende esquecer e esconder. É por

isso que enquanto as mulheres jovens são valorizadas pela sua beleza e fertilidade; as mulheres mais velhas são, em muitos casos, alvo de pena ou ridículo, especialmente se pretenderem sair dos padrões que a sociedade lhes destina. Por exemplo, existe uma expectativa de se acalmar ao nível do vestuário [*dress down*] e talvez terem menos preocupações com as suas apresentações. Assim, como Soares & Lins (2017) referem sobre Madonna: “Ser mulher, assumir a deterioração física e, ainda assim, continuar trabalhando nesse ambiente significa estabelecer um enfrentamento político cotidiano em relação aos valores fundantes da indústria”.

Referências

BRADBY, Barbara (2006) - Like a virgin-mother?: Materialism and maternalism in the songs of Madonna. *Cultural Studies* [em linha]. Vol. 6. N.º 1. pp. 73-96.

BURNS, Lori & LAFRANCE, Méliße (2002) - *Disruptive Divas: Feminism, Identity and Popular Music*. New York: Routledge.

BUTLER, Judith (1990) - *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity*. Londres: Routledge.

BUTLER, Judith (2004) - *Undoing Gender*. Londres: Routledge.

CARVALHO, Vinícius Lucas de (2016) - *Madonna Queer: teoria queer e representatividade LGBT na biografia de cinquenta anos do maior ídolo da música pop* [em linha]. Atas do V Congresso Internacional em Estudos Culturais. Disponível em: <http://estudosculturais.com/congressos/vcongresso/wp-content/uploads/2016/09/madonna-queer-teoria-queer-e-representatividade-lgbt-na-biografia-de-cinquenta-anos.pdf>

FISKE, John (1989) - *Understanding Popular Culture*. Boston: Unwin Hyman.

GIL, José (1997) - *Metamorfoses do corpo*. Lisboa: Relógio D'Água.

GRACYK, Theodore (2001) - *I Wanna Be Me: Rock Music and the Politics of Identity*. Philadelphia: Temple University Press.

GUERRA, Paula & QUINTELA, Pedro (2016) – [Culturas urbanas e sociabilidades juvenis contemporâneas: um \(breve\) roteiro teórico](#). *Revista de Ciências Sociais, Fortaleza [em linha]*. Vol. 47. N.º 1. pp. 193-217.

GUERRA, Paula (2010) - *A instável leveza do rock: gênese, dinâmica e consolidação do rock alternativo em Portugal*. Tese (Doutoramento em Sociologia). Porto - Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/56304>

GUERRA, Paula (2013) - *A instável leveza do rock: gênese, dinâmica e consolidação do rock alternativo em Portugal*. Porto: Edições Afrontamento.

GUERRA, Paula (2015) – *Sonhos Pop: criação, aura e carisma na música moderna portuguesa. E-Compós* [em linha]. Vol. 18. N.º 1. pp. 1-22. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/79964>.

GUERRA, Paula, GELAIN, Gabriela & MOREIRA, Tânia (2017) – [Collants, correntes e batons: género e diferença na cultura punk em Portugal e no Brasil](#). *Lectora: revista de dones i textualitat*. N.º 23, pp. 13-34.

GUERRA, Paula; ALVES, Thiago Menezes & SOUZA, Lucas (2015) – Para uma nova caixa de Pandora: esboço de um roteiro heurístico pela sociologia da música. *Música Popular em Revista, Campinas* [em linha]. Vol. 4. N.º 1. pp. 102-134. Disponível em: <http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/muspop/article/view/771>

HALLSTEIN, Lynn O'Brien (2009) - Feminist assessment of emancipatory potential and Madonna's contradictory gender practices. *Quarterly Journal of Speech* [em linha]. Vol. 82. N.º 2. pp. 125-141.

HOLLAND, S. (2004) - *Alternative Femininities. Body, Age and Identity*. Oxford: Berg.

KAPLAN, E. Ann (1996) - Feminism/Oedipus/Postmodernism: The Case of MTV. Turning It On: A Reader In Baehr. Helen & GRAY, Ann (eds.) - *Women and Media*. Londres: Arnold. pp. 33–43.

KELLER, Douglas (2002) - *Media Spectacle*. Londres: Routledge.

LEMISH, Dafna (2003) - Spice World: Constructing Femininity the Popular Way. *Popular Music and Society*. Vol. 26. N.º 1. pp. 17-29.

MACEDO, André Souza Nascimento & SILVA, Ana Cristina Teodoro da (2015) - *Gênero e erotismo na cobertura midiática De Madonna: "The Girlie Show"*. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro - RJ – 4 a 7/9/2015*. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/lista_area_IJ-DT4.htm

MCRORBIE, Angela & GARBER, Jenny (1997) - Girls and Subcultures. In GELDER, Ken & THORNTON, Sarah (orgs.) - *The Subculture Reader*. Londres: Routledge. Cap. 13. pp. 112-120.

MCRORBIE, Angela (2004b) - Post-Feminism and Popular Culture. *Feminist Media Studies*. Vol. 4. N.º 3. pp. 255-264.

MCRORBIE, Angela (2009) - *The Aftermath of Feminism: Gender, Culture and Social Change*. Londres: SAGE.

O'BRIAN, Lucy (2018) - *Madonna: Like an Icon*. Londres: Penguin UK Books.

O'BRIAN, Lucy (2002) - *She Bop II: The Definitive History of Women in Rock, Pop and Soul*. Nova Iorque: Continuum.

SCHWICHTENBERG, Cathy (2009) - Madonna's postmodern feminism: Bringing the margins to the center. *Southern Communication Journal* [em linha]. Vol. 57. N.º 2. pp. 120-131.

SCOTT, John (1988) - *Gender and the Politics of History*. New York: Columbia University Press.

SCOTT, John (1994) - Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade* [em linha]. Vol. 2. N.º 2. pp. 71-99.

SILVA, Augusto Santos & GUERRA, Paula (2015) – *As palavras do punk*. Lisboa: Alêtheia.

SOARES, Thiago & LINS, Mariana (2017) - Políticas de gênero nas performances de Madonna. *Vozes & Diálogos* [em linha]. Vol. 16. N.º 2. pp. 56-68.

VAN DEN BERG, Marguerite & HOEVEN, Claartje L. ter (2013) - Madonna as a symbol of reflexive modernisation. *Celebrity Studies*. Vol. 4. N.º 2. pp. 144-154.

WILSON, Janelle L. & MARKLE, Gerald E. (2008) - Justify my ideology: Madonna and traditional values. *Popular Music and Society*. Vol. 16. N.º 2. pp. 75-84.

CATÁLOGO

A

ABBING, Hans - *Why are artists poor?: the exceptional economy of the arts*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2002. ISBN 978-90-5356-565-0

ADICHIE, Chimamanda Ngozi - *We should all be feminists*. London : Fourth Estate, 2014. ISBN 978-0-00-811527-2

ADORNO, Theodor Wiesengrund - *Figures sonores*. Paris: Contrechamps, 2006. vol. 1: Écrits musicaux. ISBN 2-940068-22-4

After subculture: critical studies in contemporary youth culture. Houndmills: Palgrave Macmillan, 2004. ISBN 0-333-97712-2. ISBN 978--0-333-97712-2

AIRES, Maria Paula Pinto Moreira Carneiro - *O corpo e figurações da criatividade em "The Yellow Wallpaper" e "The Blank Page"*. Porto: [Edição do Autor], 2009

ÁLVARES, Cláudia - *Ética feminista e a interrogação do espaço público universalista*. Lisboa: Centro de Investigação Media e Jornalismo, 2011

ANDERTON, Chris - *Understanding the music industries*. London: Sage, 2013. ISBN 978-1-4462-0795-6

APTHEKER, Bettina - *Tapestries of life: women's work, women's consciousness and the meaning of daily experience*. Amherst: University of Massachusetts Press, 1989. ISBN 0-87023-659-8

ARGEL, Luca Chiaradia - *Meigo energúmeno : uma leitura feminista da poesia de Vinicius de Moraes*. Porto: [Edição do Autor], 2016

ARNOLD, Gina - *Exile in Guyville*. New York: Bloomsbury, 2014. ISBN 978-1-4411-6257-1

Arqueología y género. Granada : Universidad de Granada, 2005. ISBN 84-338-3345-6

ARRUZZA, Cinzia - *Feminismo e marxismo entre casamentos e divórcios*. Lisboa: Edições Combate, 2010. ISBN 978-989-96052-4-4

The art of record production: an introductory reader for a new academic field. Farnham: Ashgate, 2012. (Ashgate popular and folk music series). ISBN 978-1-4094-0678-5

L'artiste pluriel: démultiplier l'activité pour vivre son art. Paris: Presses Universitaires du Septentrion, 2009. (Le regard sociologique). ISBN 978-2-7574-0086-9

ASSIS, Ana Cristina Gonçalves - *Reconhecer-se além fronteiras : ecofeminismo e o pensamento de Maria de Lurdes Pintasilgo*. Porto: [Edição de Autor], 2007

AUYERO, Javier - *Flammable: environmental suffering in an Argentine shantytown*. New York: Oxford University Press, 2009. ISBN 978-0-19-537293-9

B

- BADINTER, Élisabeth - *Caminho errado*. Porto: Asa, 2005. ISBN 972-41-4090-3
- BADINTER, Élisabeth - *Fausse route*. Paris: Odile Jacob, 2003. ISBN 2-7381-1265-X
- BARBOSA, Madalena - *Invisibilidade e tectos de vidro : representações do género na campanha eleitoral legislativa de 1995 no jornal "Público"*. Lisboa : Comissão para a igualdade e para os direitos das mulheres, 1998. (Cadernos da condição feminina). ISBN 972-597-152-3
- The beat goes on: Liverpool, popular music and the changing city*. Liverpool: Liverpool University Press, 2009. ISBN 978-1-84631-190-1
- BENNETT, Andy - *Culture and everyday life*. London: Sage Publications, 2005. ISBN 0-7619-6390-1
- BESSMAN, Jim - *Ramones: an American band*. New York: St. Martin's Press, 1993. ISBN 0-312-09369-1
- BIANCHINI, Alice - *Lei Maria da Penha : lei n. 11.340/2006 : aspectos assistenciais, protetivos e criminais da violência de género*. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (Saberes monográficos). ISBN 978-85-472-0388-7
- BINDER, Regina - *Die maskierte Utopie: Feminismus und Science Fiction*. Frankfurt: Peter Lang, 1993. ISBN 3-631-48794-0
- Biographies et récits de vie*. Tunis: Institut de Recherche sur le Maghreb Contemporain, 2005. Alfa. Maghreb et sciences sociales. ISBN 2-86877-212-9
- Bodies of sound: studies across popular music and dance*. Farnham: Ashgate, 2013. (Ashgate popular and folk music series). ISBN 978-1-4094-4517-3
- BOREL, François - *Le vêtement incarné : les métamorphoses du corps*. Paris: Pocket, [D.I. 2006]. (Ágora). ISBN 2-266-16144-X
- BORÉLY, Marthe - *L' appel aux françaises : le féminisme politique*. Paris : Nouvelle Librairie Nationale, 1919
- BOUHNİK, Patricia - *Toxicos: le goût et la peine*. Paris: Éditions la Découverte, 2007. (Alternatives sociales). ISBN 978-2-7071-4908-X
- Bourdieu and the sociology of music education*. Abingdon: Routledge, 2016. ISBN 978-1-4724-4829-3
- BOURDIEU, Pierre - *La domination masculine*. [Paris]: Seuil, cop. 1998. (Liber). ISBN 2-02-035251-6
- BOWLBY, Rachel - *Feminist destinations and Further essays on Virginia Woolf*. Edinburgh: University Press, 1997. ISBN 0-7486-0820-6
- BRYM, Robert J. - *Sociology: pop culture to social structure*. 3rd ed. Belmont: Wadsworth Cengage Learning, 2013. ISBN 978-1-111-83487-6
- BURNAY, Catarina Duff - *Identidade e identidades na ficção televisiva nacional : 2000-2006*. Lisboa: Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, 2006

BUTLER, Judith - *Gender trouble: feminism and the subversion of identity*. New York: Routledge, rep. 2008. (Routledge classics). ISBN 978-0-415-38955-6

BYERLY, Carolyn M. - *Women & media: a critical introduction*. Malden: Blackwell Publishing, 2006. ISBN 1-4051-1607-2

C

CASTELLS, Manuel - *O poder da identidade*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2007. (Manuais universitários). ISBN 978-972-31-1194-1

CHAPMAN, Jane L. - *Gender, citizenship and newspapers: historical and transnational perspectives*. Houndmills: Palgrave Macmillan, 2013. ISBN 978-0-230-23244-0

CHOZA, Jacinto - *Las dimensiones sacramentales del cuerpo femenino*. *Thémata : Revista de Filosofía*, Nº 31 (2003), p. 33-58

CLARKE, Eric - *Music and mind in everyday life*. Oxford: Oxford University Press, rep. 2012. ISBN 978-0-19-852557-8

The clubcultures reader: readings in popular cultural studies. Oxford: Blackwell Publishers, 1998. ISBN 0-6312-1216-7

COLEGRAVE, Stephen - *Punk: the definitive record of a revolution*. New York: Thunder's Mouth press, 2005. ISBN 978-1-56025-769-1

A companion to feminist philosophy. London: Blackwell, 1999. (Blackwell companions to philosophy). ISBN 0-631-22067-4

A Companion to Gender History. Malden: Blackwell Publishing, 2006. (Blackwell companions to history). ISBN 978-1-4051-4960-0

Comment sont reçues les oeuvres: actualités des recherches en sociologie de la réception et des publics. Paris: Créaphis, 2006. ISBN 978-2-9136-1073-6

The contemporary British novel. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2005. ISBN 978-0-7486-1895-8

CONGRÈS de l'Association Française de Sociologie 1 Paris - *Sociologie des arts et de la culture : un état de la recherche*. Paris : L'Harmattan, 2006. (Logiques sociales). ISBN 2-296-00578-0

CONGRESSO Maria Lamas uma Mulher do Nosso Tempo Porto - *A memória, a obra e o pensamento de Maria Lamas*. Lisboa: Colibri, 2008. (Extra-colecção). ISBN 978-972-772-791-9

CONNELL, Raewyn - *Gender and power: society, the person and sexual politics*. Cambridge: Polity Press, [rep. 1998]. ISBN 978-0-7456-0468-8

CONNELL, Raewyn - *Gender: in world perspective*. 2nd ed. Cambridge: Polity, 2009. ISBN 978-0-7456-4568-1

Crítica feminista y comunicación. Sevilla : Comunicación Social, 2007. (Contextos). ISBN 978-84-96082-39-7

CRUZ, Ana Maria Braga da - *Igualdade e diferença : a coexistência dos contrários : o feminismo na cultura ou a cultura feminina*. Lisboa : Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1995. (Ditos & escritos). ISBN 972-597-122-1

Cultural policy review of books. London: Routledge, 2012. ISBN 978-0-415-69547-3

The cultural study of music: a critical introduction. New York: Routledge, 2003. ISBN 0-415-93845-7

D

Death and the rock star. New York: Routledge, 2016. (Ashgate popular and folk music series). ISBN 978-1-4724-3091-5

D'EAUBONNE, Françoise - *Histoire et actualité du féminisme*. Paris: AM, [D. L. 1972]

DELAMONT, Sara - *Feminist sociology*. London: Sage Publications, 2003. (New horizons in sociology). ISBN 0-7619-7254-4

DENORA, Tia - *After Adorno: rethinking music sociology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. ISBN 0-521-53724-X

DENORA, Tia - *Beethoven and the construction of genius: musical politics in Vienna, 1792-1803*. Berkeley: University of California Press, 1995. ISBN 0-520-21158-8

DENORA, Tia - *Beethoven et la construction du génie: musique et société à Vienne 1792-1803*. Paris: Fayard, 1998. (Les chemins de la musique). ISBN 2-213-60115-1

DENORA, Tia - *Music in everyday life*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. ISBN 0-521-62732-X

DEUZE, Mark - *Media life*. Cambridge: Polity Press, 2012. ISBN 978-0-7456-5000-5

DIAMOND, Elin - *Unmaking mimesis: essays on feminism and theatre*. London: Routledge, 1997. ISBN 0-415-01228-7

DIAS, Isabel - *Uma abordagem feminista dos maus tratos às mulheres*. In O longo caminho das mulheres: feminismo 80 anos depois, 2007, p. 395-407

Direitos reprodutivos. São Paulo : FCC/DPE, 1991

DISCH, Lisa Jane - *Hannah Arendt and the limits of philosophy*. Ithaca: Cornell University Press, . ISBN 0-8014-8378-6

Dossier histoires de vie : miroirs singuliers de la culture. Rennes : Presses Universitaires de Rennes, 2003. Revue Histoire de Vie, nº4. ISBN 2-86847-828-X

DUBUISSON, Sophie - *Le design: l'objet dans l'usage*. Paris : Presses de l'Ecole des Mines, 1996. ISBN 2-911762-02-9

DUCHÉ, Natacha - *Des jeunes filles parlent*. Paris: Flammarion, 1965. (Le meilleur des mondes)

E

Ecological feminism. London: Routledge, 1994. (Environmental philosophies series). ISBN 0-415-07298-0

Encyclopedia of gender in media. London: Sage, 2012. ISBN 978-1-4129-9079-0

Engenderin identities. Porto : Universidade Fernando Pessoa, 1996. ISBN 972-8184-09-3

EUDELIN, Patrick - *L'aventure punk*. Paris: Grasset, 2004. ISBN 2-246-29052-X

Examining identity in sports media. London: Sage, 2010. ISBN 978-1-4129-5459-4

F

FAUQUET, Joël-Marie - *La grandeur de Bach: l'amour de la musique en France au XIXe siècle*. Paris: Fayard, 2000. (Les chemins de la musique). ISBN 2-213-60667-6

FEIXA, Carles - *La joventut com a metàfora : sobre les cultures juvenils*. Barcelona: Generalitat de Catalunya, 1993. ISBN 84-393-2727-7

Feminism & science. Bloomington: Indiana University Press, 1989. (Race, gender, and science). ISBN 0-253-20525-5

Feminism after Bourdieu. Oxford: Blackwell Publishing, 2004. (Sociological review monograph). ISBN 1-4051-2395-8

Feminism and science. New York: Oxford University Press, 1996. (Oxford readings in feminism). ISBN 0-19-875146-X

Feminism, science and the philosophy of science. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, [cop.1996]. (Synthese library). ISBN 0-7923-4162-7

Feminismo : del pasado al presente. Salamanca : Ediciones Universidad de Salamanca, 2000. (Biblioteca de pensamiento & sociedad). ISBN 84-7800941-8

Feminisms: an anthology of literary theory and criticism. rev. ed . Hampshire: Macmillan Press, cop.1997. (Women's studies). ISBN 0-333-69099-0

Feminist literary criticism. London: Longman, 1994. (Longman critical readers). ISBN 0-582-05015-4

Feminist praxis: research, theory and epistemology in feminist sociology. London: Routledge, rep. 1993. ISBN 0-415-04202-X

Feminist review. New York: Palgrave Macmillan, 1979-

Feminist theory reader: local and global perspectives. 3rd ed. New York: Routledge, 2013. ISBN 978-0-415-99477-4

FERIN, Isabel - *Media e imaginários : estratégias de apropriação de conteúdos pelas brasileiras em Portugal*. Coimbra: Minerva Coimbra, 2006

FERNANDES, Judite Marieta Canha - *Redes transnacionais de ação coletiva sob o ponto de vista do objeto social informação : a Marcha Mundial das Mulheres e o program de iniciativa comunitária EQUAL*. Porto: [Edição do Autor], 2013

La fête techno: tout seul et tous ensemble. Paris: Autrement, 2004. (Collection Mutations). ISBN 2-74670-504-4

FREEDMAN, Jane - *Feminism*. Buckingham: Open University Press, 2001. (Concepts in the social sciences). ISBN 0-33520415-5

G

GALLEGO, Juana - *Género e representação pública : realidades e desejos*. Lisboa: Centro de Investigação Media e Jornalismo, 2011

GALVÃO, Walnice Nogueira - *A donzela-guerreira : um estudo de gênero*. São Paulo: Editora SENAC, 1998. ISBN 85-7359-043-2

GARNIER, Laurent - *Electrochoc*. Paris: Flammarion, 2005. ISBN 2080683926

GAUNTLETT, David - *Media, gender and identity: an introduction*. Second edition. London: Routledge, 2008. ISBN 978-0-415-39661-5

GAUNTLETT, David - *TV living: television, culture and everyday life*. London: Routledge, 1999. ISBN 0-415-18486-x

Gender and ageing: planning the future must begin today!: executive summary. Lisbon : Portugal. Presidência do Conselho de Ministros. Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, 2012

Género e envelhecimento : planear o futuro começa agora! : sumário executivo. Lisboa : Portugal. Presidência do Conselho de Ministros. Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, 2012

Gênero, educação e política : múltiplos olhares. São Paulo: Ícone, 2009. ISBN 978-85-274-1019-9

Género, identidade e desejo : antologia crítica do feminismo contemporâneo. Lisboa: Cotovia, 2002. (Ensaio). ISBN 972-795-042-6

GIBSON, Chris - *Music festivals and regional development in Australia*. Farnham: Ashgate, 2012. ISBN 978-0-7546-7526-6

GILBERT, Pat - *Passion is a fashion: the real story of The Clash*. New York: Da Capo Press, 2005. ISBN 0-306-81434-X

GOMES, Elisabete Maria Pinto - *Entre salas, um contributo pedagógico : de Trifles a A Jury of Her Peeres de Susan Glaspell*. Porto: [Edição do Autor], 2010

GRADDOL, David - *Gender voices*. Oxford: Blackwell, [rep. 1996]. ISBN 0-631-13734-3

GRAZIAN, David - *Blue Chicago: the search for authenticity in Urban Blues Clubs*. Chicago: University of Chicago Press, 2003. ISBN 0-226-30589-9

GREEN, Anne-Marie - *De la musique en sociologie*. Paris: L'Harmattan, 2006. (Logiques sociales). ISBN 2-296-01184-5

GREENE, Gayle - *Changing the story: feminist fiction and the tradition*. Bloomington: Indiana University Press, 1991. ISBN 0-253-20672-3

Guião de educação : género e cidadania : 1º ciclo. Lisboa : Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, 2011. ISBN 978-972-597-333-2

Guião de educação : género e cidadania : 2º ciclo. Lisboa : Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, 2012. ISBN 978-972-597-336-3

H

HAENFLER, Ross - *Goths, gamers, and grrrls: deviance and youth subcultures*. New York: Oxford University Press, 2010. ISBN 978-0-19-539666-9

HAENFLER, Ross - *Straight edge: clean-living youth, hardcore punk, and social change*. New Brunswick: Rutgers University Press, 2011. ISBN 978-0-8135-3852-5

HAENFLER, Ross - *Subcultures: the basics*. London: Routledge, 2014. (The basics). ISBN 978-0-415-53029-3

HALL, Donald - *Fixing patriarchy: feminism and Mid-Victorian Male novelists*. Houndmills: The MacMillan Press, 1996. ISBN 0-333-65578-8

HEDSTRÖM, Peter - *Dissecting the social: on the principles of analytical sociology*. Cambridge: Cambridge University Press, [rep. 2008]. ISBN 978-0-521-79667-5

HEINICH, Nathalie - *L'élite artiste: excellence et singularité en régime démocratique*. Paris: Gallimard, 2005. (Bibliothèque des sciences humaines). ISBN 978-2-07-077492-0

HENNION, Antoine - *Figures de l'amateur*. Paris: La Documentation Française, 2000. (Questions de culture). ISBN 2-11-004728-3

HOLLOWS, Joanne - *Feminism, femininity and popular culture*. Manchester: Manchester University Press, 2000. ISBN 0-7190-4395-6

I

The infernal desires of Angela Carter: fiction, femininity, feminism. London: Longman, 1997. (Studies in twentieth century literature). ISBN 0-582-29191-7

As intelectuais na Idade Média : pensadoras, místicas, cientistas e literatas. João Pessoa: UFPB - Universidade Federal da Paraíba, 2015. ISBN 978-85-237-1066-8

Internet inquiry: conversations about method. London: Sage, 2009. ISBN 978-1-4129-1001-9

IRIGARAY, Luce - *Je, tu, nous: Toward a culture of difference*. New York: Routledge, 1993. ISBN 0-415-90582-6

J

JACNO - *Itinéraire du dandy pop: entretiens*. Monaco: Éditions du Rocher, 2006. ISBN 2-268-05887-5

JONES, Ellis - *The better world handbook: small changes that make a big difference*. Gabriola Island: New Society Publishers, cop.2007. ISBN 978-0-86571-575-2

JORGE, Ana - *Publicidade e media : da produção à recepção de revistas femininas e masculinas de estilo de vida*. Lisboa: ISCTE, 2008

K

KELLER, Reiner - *Doing discourse research: an introduction for social scientists*. London: Sage, 2013. ISBN 978-1-4462-4970-3

KENT, Nick - *The dark stuff: l'envers du rock*. Paris: Naïve, 2006. ISBN 2-35021-073-1

KOTARBA, Joseph A. - *Baby boomer rock 'n' roll fans: the music never ends*. Lanham: The Scarecrow Press, 2013. ISBN 978-0-8108-8483-0

KRUSE, Holly - *Site and sound: understanding independent music scenes*. New York: Peter Lang, 2003. (Music/meanings). ISBN 978-0-8204-5552-5

KYROU, Ariel - *Techno rebelle: un siècle de musiques électroniques*. Paris: Denoël, 2002. ISBN 2-207-25352-X

L

LEBLANC, Lauraine - *Pretty in punk: girl's gender resistance in a boys' subculture*. New Brunswick: Rutgers University Press, 2006. ISBN 0-8135-2651-5

LEIBETSEDER, Doris - *Queer tracks: subversive strategies in rock and pop music*. Farnham: Ashgate, 2012. (Ashgate popular and folk music series). ISBN 978-1-4094-3702-4

LOBO, Paula - *Ciência, tecnologia e comunicação : dimensões de género no ensino da engenharia*. Porto: [Edição de Autor], 2005

Loops : una historia de la música electrónica. 4ª ed. Madrid: Mondadori, [rep. 2002]. ISBN 84-397-0901-3

O longo caminho das mulheres : feminismos 80 anos depois. Lisboa: Dom Quixote, 2007. ISBN 978-972-20-3320-6

LOPES, Amélia - *Professoras e identidade : um estudo sobre a identidade social de professoras portuguesas*. Porto: Edições Asa, 2001. (Cadernos CRIAP). ISBN 972-41-2624-2

LÓPEZ SÁENZ, M.ª Carmen - *Feminismo y racionalidad ampliada*. Contrastes: Revista Internacional de Filosofía, Vol. 8 (2003), p. 93-107

LÓPEZ SÁENZ, M.^a Carmen - *Interpretación feminista de la corporalidad : Merleu-Ponty revisitado*. Estudios filosóficos. Vol. 53, nº 152 (2004), p. 45-58

M

MACÉ, Eric - *Les imaginaires médiatiques : une sociologie postcritique des médias*. Paris: Éditions Amsterdam, 2006. ISBN 2-915547-35-1

MANOEUVRE, Philippe - *Rock'nRoll: la discothèque rock idéale*. Paris: Albin Michel, 2006. ISBN 2226152091

MARTELO, Maria de Jesus Agapito - *A escola e a construção da identidade das raparigas : o exemplo dos manuais escolares*. Lisboa : Presidência do Conselho de Ministros, Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1999. (Mudar as atitudes). ISBN 972-597-193-0

MARTIN, Peter J. - *Sounds and society: themes in the sociology of music*. Manchester: Manchester University Press, [rep. 2006]. (Music and society). ISBN 0-7190-3224-54

MATOS, Ângela de Fátima - *Dirigentes no feminino : perfil dos dirigentes das Associações Juvenis Portuenses*. Porto : [Edição de Autor], 2008

MAUDIT, Jean - *La révolte des femmes : après les états généraux de ELLE*. [S.l.]: Fayard, 1971

MCNEIL, Legs - *Please kill me: l'histoire non censurée du punk racontée par ses acteurs*. Paris: Éditions Allia, 2006. ISBN 2-84485-208-4

MEGÍAS QUIRÓS, Ignacio - *La identidad juvenil desde las afinidades musicales*. Madrid: Instituto de la Juventud, 2001. ISBN 84-89582-80-7

MESQUITA, Maria Filomena Trilho y Blanco - "*My daughter! O my ducats!...*" : *as mulheres e a economia em The merchant of Venice*. Coimbra : Ed. do A., 1996

Méthodologie qualitative : postures de recherche et variables de terrain. Paris: Armand Colin, 2006. (Collection U). ISBN 2-200-34651-4

MISINA, Dalibor - *Shake rattle and roll: Yugoslav rock music and the poetics of social critique*. London: Ashgate, 2013. (Ashgate popular and folk music series). ISBN 978-1-4094-4565-4

MOORE, Allan F. - *Song means: analysing and interpreting recorded popular song*. Farnham: Ashgate, 2012. (Ashgate popular and folk music series). ISBN 978-1-4094-3802-1

MORÁN, Patricia - *Word of mouth: body language in Katherine Mansfield and Virginia Woolf*. Charlottesville: University Press of Virginia, 1996. ISBN 0-8139-1675-5

MORGAN, Elaine - *La fin du surmâle*. Paris: Calmann-Lévy, cop. 1973

MORRIS, Pam - *Literature and feminism: an introduction*. Oxford: Blackwell, 1997. ISBN 0-631-18421-X

MOULIN, Raymonde - *Le marché de l'art: mondialisation et nouvelles technologies*. Paris: Flammarion, 2003. ISBN 2-08-080071-X

A mulher, o louco e a máquina : entre a margem e a norma. Braga : Universidade do Minho. Centro de Estudos Humanísticos, 1998. (Hespérides). ISBN 972-96478-4-4

As mulheres e os media. Lisboa : Livros Horizonte, 2004. (Media e jornalismo). ISBN 972-24-1333-3

Mulheres rebeldes. Lisboa : Campo da Comunicação, 2004. (Maneira de ver). ISBN 972-8610-22-X

Mulheres, homens e envelhecimento : um guia para forças de segurança : executive summary. Lisboa : Portugal. Presidência do Conselho de Ministros. Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, 2012. (Bem-me-quer)

Mulheres, paz, liberdade : Maria Lamas : catálogo da exposição realizada na Assembleia da República de 19 de outubro a 6 de dezembro de 2017. Torres Novas : Câmara Municipal de, 2017

Music and society: the politics of composition, performance, and reception. Cambridge: Cambridge University Press, [rep. 1996]. ISBN 0-521-37977-6

Music scenes: local, translocal and virtual. Nashville: Vanderbilt University Press, 2004. ISBN 0-8265-1451-0

Music, space and place: popular music and cultural identity. Aldershot: Ashgate, 2005. (Ashgate popular and folk music series). ISBN 0-7546-5574-1

N

New feminist essays on Virginia Woolf. Lincoln: University of Nebraska Press, 1981. ISBN 0-8032-3070-2

NOGUEIRA, Conceição - *Um novo olhar sobre as relações sociais de género : feminismo e perspectivas críticas na psicologia social*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. (Textos universitários de ciências sociais e humanas). ISBN 972-31-0931-X

Nós de outras teias : solidariedade feminista. Coimbra : Mar da Palavra, 2005. ISBN 972-8910-07-X

Novas cartas portuguesas : entre Portugal e o mundo. Lisboa : Dom Quixote, 2014. ISBN 978-972-20-5629-8

O

O'BRIEN, Lucy - *Madonna: like an icon*. New York: Harper Collins Publishers, cop.2007. ISBN 978-0-06-089899-1

O'BRIEN, Lucy - *She bop: the definitive history of women in popular music*. 3rd ed. London: Jawbone, 2012. ISBN 978-1-908279-27-9

OSBORNE, Richard - *Vinyl: a history of the analogue record*. Farnham: Ashgate, 2012. (Ashgate popular and folk music series). ISBN 978-1-4094-4027-7

P

PENLEY, Constance - *The future of an illusion: film, feminism and psychoanalysis*. Minneapolis : University of Minnesota, 1989. (Media & society). ISBN 0-8166-1772-4

PEREIRA, Francineide Pires - "*Seja homem*" : produção de masculinidades em contexto patriarcal. Curitiba: CRV, 2014. ISBN 978-85-444-0075-3

PILCHER, Jane - *Fifty key concepts in gender studies*. London: Sage Publications, rep. 2008. ISBN 978-0-7619-7036-1

PINTO, Alexandra Guedes - *Discourse and manipulation: the miscegenation of genres in written press*. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, 2011

PINTO-COELHO, Zara - *A política de género na representação visual do VIH/SIDA : o caso dos jornais portugueses*. Lisboa : Centro de Investigação Media e Jornalismo, 2011

PINTO-COELHO, Zara - *Imagens publicitárias : jogos do olhar, género e sexualidades*. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, 2007

PIZAN, Christine de - *A cidade das damas*. Florianópolis: Mulheres, 2012. ISBN 978-85-8047-025-3

Popular music in Eastern Europe: breaking the Cold War paradigm. London: Palgrave MacMillan, 2016. (Pop music, culture and identity). ISBN 978-1-137-59272-9

R

RACINE, Étienne - *Le phénomène techno: clubs, raves, free-parties*. Paris: Imago, 2004. ISBN 2-84952-003-9

RAMALHO, Ana Catarina - *Sou uma cadeira vazia num convés que toma a forma de quem se senta nela : Natália Correia e o mito de D. Juan*. Porto: [Edição do Autor], 2012

RAMAZANOGLU, Caroline - *Feminism and the contradictions of oppression*. London: Routledge, rep. 1994. ISBN 0-415-02836-1

RAMIREZ, Mia Moody - *The Obamas and mass media: race, gender, religion, and politics*. New York: Palgrave-Macmillan, 2014. (Palgrave pivot). ISBN 978-1-137-40492-3

RAMONE, Dee Dee - *Mort aux Ramones!*. [S.l.]: Au Diable Vauvert, 2002. ISBN 2-84626-044-3

RANDALL, Mac - *The Radiohead story: exit music*. London: Omnibus, 2004. ISBN 1-84449-183-8

Redhead, Steve - *Subculture to clubcultures: an introduction to popular cultural studies*. Oxford: Blackwell, 1997. ISBN 0-631-19788-5

Relações sociais e género : olhares cruzados América Latina Europa. Natal: EDUFRN, 2006. ISBN 85-7273-281-0

Researching youth. Houndmills: Palgrave Macmillan, 2003. ISBN 1-4039-0573-8

Resistance through rituals: youth subcultures in post-war Britain. 2nd ed. London: Routledge, 2006. ISBN 0-415-32436-X. ISBN 978-0-415-32436-6

O reto da igualdade : feminismo, xénero, universidade. Vigo: Universidade de Vigo, 2007

RILEY, Denise - *Am I that name? : feminism and the category of women in history.* Houndmills: MacMillan, 1988. (Language, discourse, society). ISBN 0-333-34613-0

Rock on: women, ageing and popular music. Farnham: Ashgate, 2012. (Ashgate popular and folk music series). ISBN 978-1-4094-2841-1

ROJEK, Chris - *Pop music, pop culture.* Cambridge: Polity Press, 2011. ISBN 978-0-7456-4263-5

ROSA, Lúcia Cristina dos Santos - *Classes sociais, gênero e etnias na saúde mental.* Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2015. ISBN 978-85-7463-695-5

ROSENGARTEN, Ruth - *Pontos de vista : fotografia e feminismo no contexto do pós-modernismo.*

The routledge companion to media and gender. New York: Routledge, 2014. ISBN 978-1-138-84912-9

Rumos dos estudos de gênero e de sexualidades na agenda contemporânea. Campina Grande : Editora da Universidade Estadual de Paraíba, 2013. ISBN 978-85-7879-134-6

RUSS, Joanna - *The female man.* Boston: Beacon Press, 2000. ISBN 9780807062999

S

SANTOS, Laura Ferreira dos - *Alteridades feridas : algumas leituras feministas do cristianismo e da filosofia.* Coimbra: Angelus Novus, 2002. ISBN 972-8827-05-9

SARGISSON, Lucy - *Contemporary feminist utopianism.* London: Routledge, 1996. (Women and politics). ISBN 0-415-14176-1

SARGISSON, Lucy - *Utopian bodies and the politics of transgression.* London: Routledge, 2000. ISBN 0-415-21463-7

SAVAGE, Jon - *England's dreaming: les Sex Pistols et le mouvement punk.* Paris: Editions Allia, 2006. ISBN 2-84485-102-9

SCHIEBINGER, Londa - *Has feminism changed science?.* Cambridge: Harvard University Press, 2001. ISBN 0-674-00544-9

SCHRIBER, Mary Suzanne - *Gender and the writer's imagination: from cooper to wharton.* Lexington: The University Press of Kentucky, 1987. ISBN 0-8131-1630-9

SCHWAB, Gabriele - *The mirror and the killer-queen: otherness in literary language.* Bloomington: Indiana University Press, 1996. (Theories of contemporary culture). ISBN 0-253-21051-8

SEMEDO, Adilson Filomeno Carvalho - *Religião e cultura : a influência da Religião Católica na reprodução da dominação masculina em Cabo Verde.* Porto: [Edição de Autor], 2007

El sexo de la noticia : reflexiones sobre el género en la información y recomendaciones de estilo. Barcelona: Icaria Editorial, 2000. (Antrazyt). ISBN 84-7426-506-1

- SILVA, M. Abúndio - *Feminismo e acção feminina : cartas a uma senhora*. Braga : Cruz e Cia., 1912
- SILVA, Manuela - *A igualdade de género : caminhos e atalhos para uma sociedade inclusiva*. Lisboa : Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1999. (Cadernos condição feminina). ISBN 972-597-180-9
- SILVA, Maria Teresa Vieira da - *The young Rebecca West and early twentieth century feminism: militancy through writing*. Porto: [Edição do Autor], 2010
- SILVEIRINHA, Maria João - *Representadas e representantes : as mulheres e os media*. Coimbra: MinervaCoimbra, 2004
- SIMMEL, Georg - *Cultura femenina y otros ensayos*. Madrid : Revista de Occidente, 1934
- SIMÕES, Rita Basílio de - *A violência contra as mulheres nos media : lutas de género no discurso das notícias (1975-2002)*. Coimbra : Coimbra Editora, 2007. ISBN 978-972-32-1475-8
- SIMOSAS, Maria Marta Pessanha Mascarenhas - *A fluida arte da descosura : filosofias de liberdade em cartas portuguesas e novas cartas portuguesas*. Porto: [Edição do Autor], 2007
- SMALL, Christopher - *Musicking: the meanings of performing and listening*. Middletown: Wesleyan University Press, 1998. (Music/Culture). ISBN 0-8195-2257-0
- SMITH, Gareth Dylan - *I drum, therefore I am: being and becoming a drummer*. Farnham: Ashgate, 2013. (SEMPRE studies in the psychology of music). ISBN 978-1-4094-4794-8
- SOARES, Diana Nogueira - *Charlotte Brontë and Virginia Woolf : feminism and androgyny*. Porto : [Edição do Autor], 2015
- SOLLIE, Donna L. - *Gender, families, and close relationships: feminist research journeys*. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994. (Current issues in the family series). ISBN 0-8039-5207-4
- SORAL, Alain - *Vers la féminisation?: démontage d'un complot antidémocratique*. Paris: Éditions Blanche, 2007. (Bibliothèque blanche). ISBN 978-2-8462-8171-3
- SOUSA, Maria de Fátima Nogueira de - *Two kinds of people: a demanda na obra utópica de Charlotte Perkins Gilman*. Porto: [Edição do Autor], 2004
- SOUSA, Rita Mota - *Introdução às teorias feministas do direito*. Porto : Afrontamento, 2015. (Biblioteca das ciências sociais). ISBN 978-972-36-1414-5
- STRONG, Catherine - *Grunge: music and memory*. Farnham: Ashgate, 2011. (Ashgate popular and folk music series). ISBN 978-1-4094-2376-8
- SUÁREZ, Mireya - *Enfoques feministas e antropologia*. Brasília : Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, 1995. (Série antropologia)
- SYMONDS, Richard - *Inside the citadel. Men and the emancipation of women, 1850-1920*. Hampshire: MacMillan, 1999

T

The television genre book. 2nd edition. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2008. ISBN 978-1-84457-218-2

THORNHAM, Sue - *Women, feminism and media*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2010. ISBN 978-0-7486-2071-5

TORRES, Maria Adelaide - *De Herland de Gilman a The Cleft de Lessing : a revisão da ideia de humano*. Porto: [Edição do Autor], 2009

TRAVERS, Julienne - *Dez mulheres anticonformistas*. Lisboa: Moraes Editores, 1970

TRNKA, Sylvia - *Family issues between gender and generations: seminar report*. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities, 2000. (Employment and social affairs). ISBN 92-828-9573-4

TRUE, Everett - *Hey ho let's go: the story of The Ramones*. London: Omnibus, 2005. ISBN 1-84449-413-6

TUCHMAN, Gaye - *Media, género, nichos*. Lisboa : Centro de Investigação Media e Jornalismo, 2011

U

Urban intervention, street art and public space. Lisbon: Urban Creativity, 2017. ISBN 978-989-97712-6-0

V

VALDIGEM, Catarina - *Brasileiros e ciganos no prime-time português : estudo de caso*. Lisboa: Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, 2006

VANDEKERCKHOVE, Lieven - *Le tatouage: sociogenèse des normes esthétiques*. Louvain-la-Neuve: Academia-Bruylant, 2006. (Intellection). ISBN 2-87209-834-8

VIEIRA, Maria de Fátima Coelho - *Educação feminina, direitos e cidadania à luz do jornal : a Semeadora (1915-1918)*. Porto: [Edição do Autor], 2011

VOLZ, Yong Z. - *Going public though writing: women journalists and gendered journalistic space in China, 1890-1920s*. Media Culture & Society, Nº 3, vol. 29, 2006 - P. 469-494

W

WATTS, Lewis - *New Orleans suite: music and culture in transition*. Berkeley: University of California Press, 2013. ISBN 978-0-520-27387-0

WEBB, Peter - *Exploring the networked worlds of popular music: milieu cultures*. London: Routledge, 2008. (Routledge advances in sociology). ISBN 978-0-415-95658-1

WEKSLER, Malka - *Quand les femmes se disent*. Paris: Editions du Seuil, cop. 1975. (Combats)

What is feminism?. Oxford: Basil Blackwell, [rep. 1987]. ISBN 0-631-14843-4

WICKE, Peter - *Rock music: culture, aesthetics and sociology*. Cambridge: Cambridge University Press, [rep. 1995]. ISBN 0-521-39914-9

WINSHIP, Janice - *Cartazes de mulheres : publicidade, controvérsia e disputa do feminismo nos anos noventa*. Coimbra: Minerva Coimbra, 2004

Women's studies: a reader. New York: Harvester Wheatsheaf, 1993. ISBN 0-7450-1188-8

WORLEY, Matthew - *No future: punk, politics and British youth culture, 1976-1984*. Cambridge: Cambridge University Press, 2017. ISBN 978-1-316-62560-6

Z

ZOLBERG, Vera L. - *Constructing a sociology of the arts*. Cambridge: Cambridge University Press, [rep. 1997]. (Contemporary sociology). ISBN 0-521-35959-7

ZUKIN, Sharon - *The cultures of cities*. Cambridge: Blackwell Publishers, 2006. ISBN 978-1-55786-437-6